

**Processos criativos no *Giramundo Teatro de Bonecos*: um olhar de “brincante” sobre
*Cobra Norato***

Luciano Oliveira
ator, diretor, produtor e professor de teatro
Mestrando em Teatro pela UDESC

Palavras-chave: Giramundo, Processos criativos, Teatro de bonecos, Metodologia da pesquisa

Pretende-se relatar as pesquisas teóricas e as metodologias que estão sendo adotadas para o desenvolvimento do projeto *Processos criativos no Giramundo Teatro de Bonecos: das idéias à representação. Um olhar de ‘brincante’ sobre Cobra Norato*, e, consecutivamente, para a escrita da dissertação de mestrado – cujo título ainda encontra-se indefinido – que, atualmente, vem progredindo dentro do PPGT/UDESC, sob a orientação do professor Dr. José Ronaldo Faleiro.

Primeiramente, pesquisam-se os processos criativos utilizados pelo *Giramundo*, grupo de Belo Horizonte, para a montagem do espetáculo *Cobra Norato* (1978-1979). Estão sendo examinadas desde as idéias iniciais até o momento de sua estréia, ocorrida em 1979. Ademais, consideram-se as evoluções técnicas observadas na década de 1980 e nos anos de 1990, quando a montagem passou por uma adaptação. Além disso, como principais ações da pesquisa, dá-se ênfase à transcrição do poema homônimo de Raul Bopp para o palco; às técnicas e métodos utilizados para criação dos bonecos; à composição musical; às improvisações e jogos empregados para a criação das ações cênicas e para o desenvolvimento da interpretação dos atores-manipuladores; às técnicas de manipulação utilizadas; e, por fim, à concepção da luz, cenário, objetos de cena e figurino. Também interessa notar como o *Giramundo* apropriou-se de elementos da cultura e do folclore brasileiro e mineiro. Saliente-se, em fim, a possibilidade de expansão da pesquisa e da dissertação de mestrado com a inserção de análises comparativas dos processos criativos de *Um Baú de Fundo Fundo* (1974) e *Os Orixás* (2001), ambos os espetáculos do grupo de Minas.

Quanto à pesquisa teórica, que vem sendo desenvolvida desde março de 2009 – e com previsão de encerramento em dezembro de 2010, com a defesa da dissertação – foram várias as indagações, os encontros e desencontros até aqui. Inicialmente, partiu-se do pressuposto que ocorreram mudanças técnicas, ao longo de trinta anos, na encenação de *Cobra Norato*, como a adaptação do espetáculo para a água: o *Cobra Norato Aquático*, levado em 1995 num

lago do Parque das Mangabeiras, em Belo Horizonte. Acredita-se também que, devido à grande rotatividade de atores-manipuladores que entraram e saíram do espetáculo, estes tenham imprimido uma maneira muito particular na manipulação dos bonecos, ou seja, a técnica utilizada atualmente seria distinta da utilizada há trinta anos atrás. Diante disso, algumas problemáticas¹ vieram à tona:

1- Por que a sua encenação original ainda é adotada pelo grupo como referência de métodos e técnicas de construção e de manipulação de bonecos?; 2 - Por que se diz que esta montagem rompeu com os paradigmas do teatro de bonecos mineiro, vigentes nas décadas de 1970 e 1980?; 3 - De que maneira o Giramundo utilizou elementos do folclore e da cultura popular brasileira nos processos criativos desta montagem? (OLIVEIRA, 2009, p. 05-06).

A seguir, expõem-se algumas hipóteses² para os problemas apresentados: 1ª - Em *Cobra Norato* ocorreu uma experimentação simultânea de diferentes técnicas de construção e de manipulação de bonecos como, por exemplo, fios, balcão, ½ bastão, sombra e *hand-puppet*; 2ª - Esse espetáculo de bonecos foi um dos primeiros de Minas Gerais voltado para o público adulto; 3ª - O grupo utilizou o poema de Raul Bopp em sua forma integral, representando, assim como o poema, elementos conformadores de uma cultura “genuinamente” brasileira. *Cobra Norato* contém figurações, por exemplo, do artesanato mineiro — Cerâmicas do Vale do Jequitinhonha — de personagens do folclore e de criaturas que povoam o imaginário popular brasileiro, como os mitos da *Cobra Norato* e do Saci-Pererê, e as lendas da Cobra Grande, da Boiúna e da Cobra de Óbidos. Assim, observa-se de que maneira estes elementos foram utilizados nos processos criativos desse espetáculo.

Depois, para o melhor desenvolvimento dessas hipóteses, fez-se necessária a delimitação de três grandes angulares teóricas: a primeira seria relativa ao teatro de atores, enfatizando-se as correntes que se debruçam sobre história do teatro, processos criativos teatrais, encenação, interpretação e técnica cênica. Em seguida, destacam-se as obras referentes ao Teatro de Formas Animadas. Além disso, figuram as pesquisas sobre a História Cultural (para se discutir categorias conceituais como representação, imaginário social, identidade cultural e nacionalismo) e sobre o folclore e a cultura popular. Ademais, fez-se necessária ainda a delimitação de um quadro teórico geral, cujas referências bibliográficas não

¹ Problemáticas que instigam o autor desde a elaboração do pré-projeto de mestrado. Entretanto, durante a disciplina Metodologia da Pesquisa em Artes Cênicas, no 1º semestre letivo de 2009, e também com os constantes diálogos com o professor orientador, essas foram melhor elaboradas.

² Algumas das hipóteses também foram apresentadas no pré-projeto, sendo melhor desenvolvidas na disciplina acima mencionada e durante as sessões de orientação.

se enquadravam em nenhuma das angulares anteriores, por tratar tópicos referentes à teoria literária, assim como à teoria e à história da arte.

Por outro lado, em relação à metodologia da pesquisa, relatam-se as principais atividades realizadas até aqui: em abril, de 2009, fez-se uma pesquisa bibliográfica no Memorial Álvaro Apocalypse, localizado na Biblioteca da Escola de Belas Artes (EBA), da UFMG, e uma entrevista oral com o iluminador e cenotécnico de *Cobra Norato* (1979), Felício Alves, em sua residência, em Belo Horizonte. Já em julho, também na capital mineira, realizaram-se várias visitas ao Museu Giramundo e às bibliotecas da EBA e da FALE (Faculdade de Letras), ambas no campus da UFMG. Foram coletadas obras e dissertações de mestrado relacionadas às angulares teóricas do projeto, além de dezenas de entrevistas, *clippings* de jornais, rascunhos de projetos, desenhos e roteiros das montagens de *Cobra Norato*, *Um Baú de Fundo Fundo* e *Os Orixás*. Também foram recolhidos vídeos, trilhas sonoras e cds contendo materiais dessas montagens, no setor de audiovisual do grupo *Giramundo*. Além do mais, foram realizadas entrevistas com os seguintes artistas: Madu (uma das fundadoras do grupo, na década de 1960), Beatriz Apocalypse e Marcos Malafaia, sendo que os dois últimos são diretores atuais da companhia.

Para concluir, relacionam-se os eventos nos quais foram apresentadas comunicações e publicados artigos que, direta ou indiretamente, ligam-se ao projeto em questão: no VI Colóquio Internacional de Etnocologia da UFMG, ocorrido, em Belo Horizonte, em agosto de 2009, apresentou-se o artigo “Multiplicidade de vozes e discursos na obra *Pinocchio* do *Giramundo Teatro de Bonecos*”, em que foi analisado o conceito de polifonia e, conseqüentemente, estudadas as múltiplas linguagens artísticas e as técnicas de manipulação utilizadas nessa obra. Essa análise e esse estudo estão sendo importantes para o desenvolvimento da dissertação que se está iniciando. Além disso, na II Jornada Latino-Americana de Estudos Teatrais da UDESC, que aconteceu também no mês de agosto, em Florianópolis, comunicou-se o artigo “Giramundo: Representações Culturais, Imaginário e Mitologia Nacional a partir do Saci-Pererê”. Aqui se demonstrou como o *Giramundo* apropriou-se de representações culturais e de personagens que povoam o imaginário social brasileiro e como o grupo participou da (re)criação de uma mitologia no Brasil, a partir do mito do Saci-Pererê. Por isso, foram analisadas as representações deste mito em cinco espetáculos, dentre eles em *Cobra Norato*. Observa-se que o Saci dessa peça é o mais mestiço de todos e que essa característica merece destaque dentro da dissertação que se está desenvolvendo. Um último evento seria o IV Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidades, da Universidade Federal de Goiás, ocorrido em Goiânia, em outubro de 2009.

Neste, fez-se uma apresentação oral do artigo “Antropofagia, Mestiçagem, Identidade e Nacionalismo no *Cobra Norato* do *Giramundo Teatro de Bonecos*” no qual se objetivava apontar, analisar e confrontar – com os processos de criação dos bonecos Honorato, Saci e Bailarinos de Cerâmica – algumas categorias conceituais caras à História e à História Cultural. Para tanto, observou-se como a companhia mineira utilizou as cores nacionais, os regionalismos, os causos e histórias, e, ademais, a iconografia de criaturas da cultura popular brasileira para a construção estética e plástica desses bonecos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Luciano F. *Antropofagia, mestiçagem, identidade e nacionalismo no Cobra Norato do Giramundo Teatro de Bonecos*. 2009. 13 f. Artigo (IV Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidades) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia. No prelo.

_____. *Giramundo: Representações Culturais, Imaginário e Mitologia Nacional a partir do Saci-Pererê*. 2007. 13 f. Artigo (Especialização em História da Cultura e da Arte) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. No prelo.

_____. *Multiplicidade de vozes e discursos na obra Pinocchio do Giramundo Teatro de Bonecos*. 2009. 5 f. Artigo (VI Colóquio Internacional de Etnocologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Resumo disponível em: <http://www.etnocologia.org/vicoloquio/index.php?option=com_content&view=article&id=65&Itemid=80>. Acesso em: 23 set. 2009.

_____. *Processos criativos no Giramundo Teatro de Bonecos: das idéias à representação. Um olhar de ‘brincante’ sobre Cobra Norato*. 2009. 24 f. Projeto (Metodologia da Pesquisa em Artes Cênicas) – Universidade do Estado de Santa Catarina/PPGT, Florianópolis.